



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATA

REUNIÃO 10 abril de 2019

Aos dez dias do mês de abril de dois mil e dezanove, pelas dezassete horas, reuniu, na Câmara Municipal de Leiria, o Conselho Municipal de Educação de Leiria, presidido pela Vereadora da Educação e Biblioteca, Dr.ª Anabela Graça, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações.
2. Descentralização de Competências na área da educação: O papel do município na organização do sistema educativo e no planeamento da rede escolar (Doutor António Rochette Cordeiro).
3. Outros assuntos.

Na presente reunião não estiveram presentes, por razões devidamente justificadas, a Diretora do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, o Diretor do Agrupamento de Escolas de Colmeias, o Diretor do Agrupamento de Escola Dr. Correia Mateus e a representante dos Serviços de Juventude, bem como, a representantes do pessoal docente da educação pré-escolar pública e a representante dos serviços públicos de saúde.

A sessão iniciou com a aprovação da ata do CME anterior, aprovada por maioria, com a abstenção dos conselheiros que não estiveram presentes na última reunião.

No ponto 1, informações, foi distribuído documento que se anexa à presente ata. A vereadora Anabela Graça informou que está prevista a intervenção em 25 estabelecimentos de ensino, nomeadamente ao nível de pinturas, beneficiação de casas de banho, telhados e ampliações.

A pedido da FERLEI, foi introduzido um relatório enviado pela Unidade de Saúde Pública, relativamente ao estado de conservação das instalações da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira. Neste sentido, foi dada a palavra à diretora da escola, Celeste Frazão, que informou que recebeu do Ministério da Educação indicação de que a ESALV é uma escola prioritária e como tal seria integrada no quadro comunitário 2020. Alguns dos problemas indicados foram: existência de telhados de fibrocimento e consequente risco de exposição ao amianto; falta de isolamento, desconforto térmico; problemas na instalação elétrica; humidade nas salas; falta de acessibilidades para alunos com mobilidade condicionada no acesso ao polivalente; entre outros.

No seguimento do exposto, um dos representantes da Associação de Pais, acrescentou que a Associação de Pais da ESALV enviou um ofício para o Ministério da Educação a expor as necessidades da escola, cuja resposta via DGEstE foi de que a ESALV iria integrar o Portugal 2020.

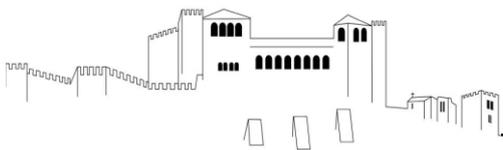
A este propósito, a vereadora da Educação deu contada convergência, dado que o próprio Município também enviou ao ministério um relatório com o estado de conservação das escolas.

De seguida foi abordado o facto de estarmos perante um cenário de chegada de imigrantes, sobretudo de famílias brasileiras, ao perímetro urbano e o consequente impacto na rede escolar. Considerando que presentemente se verifica que algumas das crianças a residir em Leiria, são obrigados a deslocar-se para os arredores, o município de Leiria propõe a criação de mais uma sala de pré-escolar na EB Dr. Correia Mateus. Outros ajustes na rede escolar propostos à DGEstE foram:

- Criação de um lugar de pré-escolar na Chainça, dado que encerrou a IPSS local, deixando um número significativo de alunos sem este tipo de serviço;
- Ampliação da EB Guimarães para receber mais uma sala de 1.º ciclo, ampliando a oferta de 3 para 4 salas de aula/turma;
- Integração do pré-escolar de Vale da Pedra na EB de Vale da Pedra, numa tentativa de fixar alunos nos territórios de residência;
- Conclusão das obras de ampliação na EB de Machados e consequente integração da EB Boa Vista.

À semelhança dos anos anteriores, reuniram com o Município as escolas com ensino profissional para reflexão e articulação sobre as ofertas a propor para 2019/2020. A 1 de abril reuniram com a CIMRL, que coordena a gestão das ofertas com as estruturas do Ministério da Educação.

Sobre a intervenção do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), os 14 técnicos que se encontram no terreno, acompanham 259 alunos do 1.º ciclo, ao mesmo tempo que preparam a capacitação e formação de docentes, assistentes operacionais e famílias. Relativamente a este programa o diretor do Agrupamento de Escolas D. Dinis, Jorge Camponês, felicitou a equipa e a liderança da mesma, considerando a forma como se relacionam com as escolas, o desenvolvimento das ações de capacitação junto de docentes e assistentes operacionais,



que resulta numa nova prática com reflexos na sala de aula. Lamentou o facto de a ação incidir apenas sobre o ensino básico, pois seria uma mais-valia para os restantes ciclos.

Relativamente aos vários projetos elencados foi ainda evidenciado o PIC – Programa Investir na Capacidade, atualmente a ser acompanhados 18 alunos referenciados como sobredotados. No próximo dia 4 de maio decorrerá o 5.º encontro nacional, em Leiria.

Quanto ao Like Saúde e considerando o atual contexto é entendimento que a abordagem nas escolas tem de aumentar, dado que a prevenção é fundamental.

O representante da PSP, Comissário Micael Rocha a este propósito referiu que o Like Saúde é um programa bem enraizado.

O representante da Juventude, Xavier Gaspar solicitou a palavra para referir algum descontentamento face à forma como a autarquia acolheu a manifestação sobre o clima, pelo facto do executivo não ter recebido os jovens. Apenas se fez representar pela Vereadora Ana Esperança.

A vereadora Anabela Graça, respondeu que o executivo não foi informado com antecedência, e no momento em que os jovens se deslocaram à Câmara e solicitaram ao segurança que fossem recebidos. Apenas a vereadora Ana Esperança se encontrava no edifício, que gentilmente os recebeu e partilhou nas redes sociais as vossas preocupações.

Xavier Gaspar aproveitou para informar que no próximo dia 24 de maio está prevista uma nova manifestação sobre o clima.

Ainda relativamente a esta problemática, o representante do ensino superior privado, Acácio Sousa, sugeriu que o documento sobre o clima aprovado em Assembleia Municipal fosse divulgado junto das escola e, para os mais novos, traduzido em linguagem adequada à faixa etária.

O Presidente da Assembleia Municipal, António Sequeira, convidou os jovens a apresentarem as suas preocupações na Assembleia Municipal, no período antes da ordem do dia, pois certamente a mensagem chegará a milhares de pessoas, dado que as sessões são sempre transmitidas em direto, via facebook.

Os presentes foram, ainda, informados de que no dia 7 de junho terá lugar mais uma final do projeto “Crianças ao Palco”.

O ponto 1 terminou com o apelo aos presentes para divulgarem e votarem no Prémio Boas Práticas de Participação 2018, no qual o Projeto Educativo Municipal de Leiria é um dos 5 finalistas.

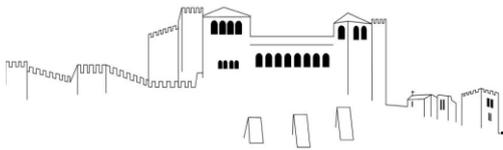
De seguida o representante das associações de pais, António Caseiro, apresentou um levantamento de situações problema, nomeadamente na EB Barreira, EB Capuchos, EB Azoia, EB Branca e ES Francisco Rodrigues Lobo, que se prendem com a falta de pessoal auxiliar, falta de recreio coberto, necessidade de colocação de toldos nos recreios, falta de estacionamento e qualidade das refeições. Questionaram ainda a forma de proceder em caso de greve, para garantir o funcionamento da CAF e AAAP que se realizam nos estabelecimentos de ensino.

Para o ponto 2, foi convidado o Professor Doutor António Rochette Cordeiro, da Universidade de Coimbra, possuindo reconhecido mérito, com destaque para o trabalho realizado com vários municípios, que apresentou uma comunicação intitulada: “Papel dos Municípios na Organização do Sistema Educativo e no Planeamento da Rede Escolar: Descentralização na área da Educação”.. Os conselheiros foram informados de que foi realizada uma reflexão interna e com os parceiros sobre a problemática, para a qual foi constituída uma equipa de trabalho. Dada a complexidade do assunto, é necessário reunir a máxima informação para que possamos definir conscientemente, estando em curso a realização de um diagnóstico, estudo financeiro, necessidades funcionais. Considerando que este processo exige tempo, o Município de Leiria pretende preparar-se ao longo deste ano, tendo recolhido no último mês, no último mês informação junto de todas as escolas. De momento verifica-se a análise da informação para definição de uma estratégia de ação.

Relativamente à Carta Educativa, homologada em 2007, e após conclusão da caracterização e diagnóstico, é necessário analisar a relação entre a oferta e a procura e reajustar as respostas/propostas: Precisamos de mais escolas? Que requalificações? Para garantir a igualdade de oportunidades. Como vamos garantir a equidade nas condições das escolas independentemente da sua localização?

A revisão da Carta Educativa à luz do novo enquadramento legal é uma necessidade.

Considerando as obrigações inerentes à descentralização: Plano de Transportes, Carta Educativa, Rede Plurianual de Cursos profissional. O trabalho exige definição de estratégias conjuntas em que o envolvimento e o papel do CME



Município de Leiria Câmara Municipal

são indispensáveis. A participação de todos é fundamental. No entanto, não é demais voltar a referir que este trabalho requer conhecimento no tratamento dos dados para a construção de um futuro melhor.

Na segunda parte do CME, contamos com a presença do

Começou por falar dos Planos Estratégicos de Educação e da importância destes articularem o Projeto Educativo Local e a Carta Educativa. Neste processo, o diagnóstico, a análise prospetiva, o plano de ação, e a monitorização são fundamentais. Ou seja, as palavras-chave são: Planeamento e Avaliação. Chamou a atenção para a diferença entre Carta Escolar e Carta Educativa, em que a última vai para além dos equipamentos escolares e respetiva oferta, na medida em que vê o território como um todo, com potencial educativo, numa lógica de integração de espaços diversificados. O que orienta é uma visão de rede educativa.

Neste processo deveremos estar atentos a questões relacionadas com a educação inclusiva, com o sucesso escolar, com as necessidades formativas do território, com a variável contexto.

Considerando a nova estrutura do Conselho Municipal de Educação, este continua a ter um papel fundamental. No entanto, assume uma configuração gigantesca que é necessário operacionalizar com a criação de equipas executivas.

Terminou com a ideia de que a territorialização da educação deverá ser o ponto de partida de uma visão holística para a próxima década.

A esta comunicação seguiu-se um momento de debate no seio do CME.

E não havendo mais assuntos a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual foi lavrada e assinada a presente ata.-----

A vereadora da Câmara Municipal de Leiria

Anabela Graça